



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS  
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL - PR  
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E  
HUMANAS - LICENCIATURA

EVERLI THALIA BORRÉ

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ACAMPAMENTO HERDEIROS DA  
TERRA DO 1º DE MAIO EM RIO BONITO DO IGUAÇU – PARANÁ

Laranjeiras do Sul

2019

EVERLI THALIA BORRÉ

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ACAMPAMENTO HERDEIROS DA  
TERRA DO 1º DE MAIO EM RIO BONITO DO IGUAÇU – PARANÁ

Relatório de Pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para o componente curricular TCC III.

Orientadora Prof Mestre Jaqueline Boeno D'avila.

Laranjeiras do Sul

2019

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Borre, Everli Thalia

Educação de Jovens e Adultos no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º Maio em Rio Bonito do Iguaçu - Paraná / Everli Thalia Borre. -- 2019.

42 f.

Orientadora: Mestra Jaqueline Boeno D'avila .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso  
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais  
e Humanas-Licenciatura, Laranjeiras do Sul, PR , 2019.

1. Educação de Jovens e Adultos . 2. Educação do  
Campo . 3. Reforma Agrária . I. , Jaqueline Boeno  
D'avila, orient. II. Universidade Federal da Fronteira  
Sul. III. Título.



EVERLI THALIA BORRÉ

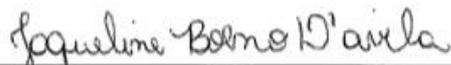
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ACAMPAMENTO HERDEIROS DA  
TERRA DE 1º DE MAIO EM RIO BONITO DO IGUAÇU – PARANÁ

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul.

Orientador(a): Profa. Ma. Jaqueline Boeno D'avila

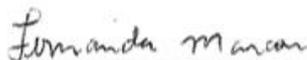
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 02/12/2019.

BANCA EXAMINADORA:



---

Profa. Ma. Jaqueline Boeno D'avila (UFFS)  
Presidente / Orientador(a)



---

Profa. Dra. Fernanda Marcon (UFFS)  
Avaliadora



---

Prof. Dr. Marcos Gehrke (UNICENTRO)  
Avaliador

## AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar.

À minha filha Cecília Paz Borré por ser meu anjo da guarda.

À meu pai Paulo Kunzler Borré e minha mãe Sirlei Terezinha Bottega por sempre me incentivarem a estudar.

À meu esposo Marcio Moreira Paz por nunca deixar que eu desistisse perante as dificuldades.

À meu irmão Ângelo Gabriel Bottega Mattos pelo carinho.

À minha comadre Jaqueline Baim por todos os auxílios e incentivos oferecidos a mim.

Aos meus orientadores no decorrer do curso, Alex Verderio, Ana Cristina Hammel e Jaqueline Boeno D'avila pela paciência de me orientar.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Laranjeiras do Sul por me ofertar um ensino de qualidade e com condições perante a minha realidade.

Aos meus professores do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo Ciências Humanas e Sociais pelos ensinamentos.

E por último, mas não menos importante a mim mesmo pelos momentos que passei em prantos para realizar a escrita deste, pelo meu esforço e dedicação.

A escola não transforma o mundo, a escola transforma  
pessoas. As pessoas transformam o mundo.  
Paulo Freire

## RESUMO

Essa pesquisa é um trabalho de conclusão de curso que objetiva aprofundar a reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos nas Áreas de Reforma Agrária, buscando compreender como acontece a relação dos sujeitos com a escolarização e a não escolarização no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, localizado no município de Rio Bonito do Iguaçu – PR. Para compreender as problemáticas que circundam essa modalidade de educação no contexto do campo, em especial, na realidade da reforma agrária, abordando a problemática sobre a inexistência de turmas frequentes de EJA no Acampamento. Optou-se por apresentar e sistematizar possíveis questionamentos, vendo as características das ações desenvolvidas, levando em consideração o referencial da Educação de Jovens e Adultos e a realização do Projeto de Escolarização Anos Iniciais nas Áreas de Reforma Agrária – PROESC Fase I. Com vistas a analisar a materialidade do referido projeto foram realizadas entrevistas semiestruturadas com educandos (as) que participaram do projeto para identificar os possíveis potenciais e limites. Entende-se que os jovens e adultos entendem a necessidade de estudar para trabalhar no campo, mas quando ofertado se põem em dúvida em frequentar e realizar o estudo, pois quando adultos as necessidades familiares vem em primeiro lugar, também podemos perceber que não houve a continuidade do projeto pela falta de políticas públicas estaduais que garantam o ensino de jovens e adultos como direito e não apenas como uma iniciativa única sem sua plena efetivação.

**Palavra-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Reforma Agrária.

## ABSTRACT

This research is a work of conclusion of course that aims to deepen the reflection on the Education of Youth and Adults in the Areas of Agrarian Reform, seeking to understand how it happens the relationship of the subjects with the schooling and the non-schooling in the Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, located in the city of Rio Bonito do Iguaçu - PR. To understand the problems that surround this type of education in the context of the field, especially in the reality of agrarian reform, addressing the problem of the lack of frequent EJA classes in the acampamento. It was decided to present and systematize possible questions, seeing the characteristics of the actions developed, taking into consideration the reference of Youth and Adult Education and the realization of the Schooling Project Initial Years in the Areas of Agrarian Reform - PROESC Phase I. In order to analyze the materiality of this project, semi-structured interviews were conducted with students who participated in the project to identify possible potentials and limits. It is understood that young people and adults understand the need to study in order to work in the field, but when offered they question themselves in attending and carrying out the study, because when adults the family needs come first, we can also realize that there was no continuity of the project due to the lack of state public policies that ensure the education of young people and adults as a right and not just as a single initiative without its full implementation.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Rural Education, Agrarian Reform.

## LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

<b>Figura 1-</b> Conteúdos de Língua Portuguesa do 1º ano .....	25
<b>Figura 2-</b> Tabela dos gastos gerais do projeto .....	26
<b>Figura 3-</b> Foto da turma que conclui o projeto do Proesc na escola do acampamento .....	27
<b>Figura 4-</b> Imagem da capa do livro .....	29
<b>Figura 5 -</b> Imagem da história de vida de uma educanda participante da Eja.....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PROESC	Projeto de Escolarização Anos Iniciais nas Áreas de Reforma Agrária
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
2	A EJA COMO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO NO BRASIL .....	16
	2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	18
3	PROESC NO ACAMPAMENTO HERDEIROS: OS SUJEITOS E AS ESPECIFICIDADES DO PROJETO .....	24
	3.1 A EJA NO ACAMPAMENTO HERDEIROS .....	27
	3.2 OS SUJEITOS PARTICIPANTES E SUAS PERCEPÇÕES .....	29
4	OS SUJEITOS DA EJA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLARIZAÇÃO .....	33
	4.1 JOVENS E ADULTOS E A SUA RELAÇÃO COM A ESCOLARIZAÇÃO .....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
6	REFERÊNCIAS .....	41
7	APÊNDICES .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade dentro da educação básica de ensino ofertada no campo e na cidade, que é especialmente voltada para jovens e adultos que não tiveram o acesso à escola garantido durante sua idade escolar.

Como política pública, a EJA se dá a partir de 1940, quando é criado o Serviço de Educação de Adultos. A partir daí processa-se o desenvolvimento de diferentes campanhas em prol da alfabetização de adultos no Brasil.

No campo existe um pré - conceito enraizado e estabelecido na sociedade, de que para trabalhar na terra não é necessário escolarização. Nesse quadro, encontramos duas situações de negação: a negação produzida pelo próprio Estado por dificultar o acesso a escola no/do campo com falta de infra-estrutura ou de transporte escolar, que é um problema que já se perpetua a gerações, e a negação sustentada numa “cultura”, passada de geração para geração, de que para trabalhar no campo não é necessário adquirir conhecimento científico, apenas a força de trabalho braçal, que pode abdicar daquele conhecimento, e estar orientada apenas pelo conhecimento do senso comum.

No enfrentamento desse quadro, a EJA coloca-se no sentido de atender as necessidades de alfabetização e escolarização para os sujeitos, os quais foram negados o acesso. Desta forma, ao tratar da EJA, é fundamental retomar os motivos citados acima, e ao mesmo tempo, afirmar a EJA como possibilidade de contrapor o preconceito, bem como, reafirmar como dever do Estado, a necessidade de garantir a escolarização para todos. Considerando essa abordagem, destaca-se o sujeito para o qual a EJA do campo é posta, pois após a idade escolar foi necessário retornar a escola para obter o conhecimento científico continuando com o trabalho na terra. Com isto faz-se necessário entender o porquê ha disparidades na educação que levaram a criação de tal modalidade para suprir a necessidade da educação, em especial da população do campo, e no caso aqui posto, da vinculada luta pela terra e pela reforma agrária.

O PROESC Fase I foi realizado na Escola Itinerante Herdeiros do Saber com jovens e adultos do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio. O projeto foi

viabilizado pelo Programa Nacional das Áreas da Reforma Agrária (PRONERA) juntamente com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), o que possibilitou a realização de uma turma no Acampamento, entretanto, a poucos registros sobre a realização deste projeto limitando o trabalho da pesquisa. Ao retomar esse processo, a perspectiva posta é analisar realização da modalidade da EJA na reforma agrária, suas descontinuidades, relacionando esse processo com as implicações da luta pela terra na formação dos sujeitos.

Nesse caminho, buscou-se entender as questões que perpassam a Educação de Jovens e Adultos no campo, na tentativa de compreender estes respectivos problemas, tendo em vista as áreas de reforma agrária. E ver nessa lógica como a Pedagogia do Movimento e a concepção da Educação do Campo se entrelaçam para viabilizar a formação destes camponeses.

Compreender estes educandos, suas defasagens e entender a questão do fracasso escolar e como estes tratam deste fracasso na escola para superar o analfabetismo nas áreas de reforma agrária, não sendo apenas um processo escolar de alfabetização para o educando, mas sim uma formação contínua vinculada à materialidade de vida de cada jovem e adulto.

A EJA no campo tem sido usada como um grande espaço mobilizador e, ao mesmo tempo, de conscientização do camponês em relação a luta de classe, pois a educação permite a apropriação do conhecimento científico do agricultor para si, e assim quebrando os paradigmas de que não é necessário esse tipo de conhecimento para o trabalho na terra.

Esta pesquisa tem como objetivo geral entender os problemas que circundam a EJA nas áreas de reforma agrária, no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio do município de Rio Bonito do Iguaçu – PR, levando em consideração a realidade da luta pela terra e a análise de como se realizou o Projeto de Escolarização Anos Iniciais nas Áreas de Reforma Agrária (PROESC) Fase I no acampamento, na perspectiva de compreender o porquê se faz necessário a realização de tal projeto partindo de uma instituição de Educação Superior. Sendo seus objetivos específicos: i) Aprofundar a reflexão sobre os sujeitos da EJA e a relação com a escolarização e a não escolarização; ii) Analisar a realização do PROESC a partir dos sujeitos participantes e das especificidades do programa; iii) Analisar o papel da EJA no

Acampamento, a descontinuidade das ações e suas implicações na formação dos sujeitos.

A pesquisa foi de natureza qualitativa com caráter etnográfico. Realizamos alguns estudos de textos e autores relacionados ao tema da Educação de Jovens e Adultos, a Educação do Campo, e sobre a relação entre a educação e a luta pela terra. Realizamos a leitura do projeto realizado na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, do EJA PROESC – Fase I, para entender como foi e como são os trâmites para se dar a realização desta modalidade na escola.

Foram realizadas pesquisas de campo no Acampamento Herdeiros da Terra do 1º de Maio com observações e entrevistas semiestruturadas com dois educandos, um coordenador da escola onde foi realizado o projeto e um coordenador do projeto. Também foram entrevistados alguns jovens e adultos da comunidade do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio que teriam interesse em participar da EJA, mas que pela falta de políticas públicas não tem acesso a essa modalidade.

Desse modo, a pesquisadora foi motivada a estudar este tema, devido à problemática decorrente na comunidade vivenciada pela autora, que se sensibiliza, pois sua progenitora conseguiu se formar apenas pelo fato de existir essa modalidade. Entender o porquê há disparidades na educação que levaram a criação de tal modalidade para suprir a necessidade da educação. Neste projeto identificaram-se quais são os sujeitos, por que estão nessa modalidade e suas características. Entender o processo com a escolarização e a não escolarização, quais os motivos que os fizeram sair e retornar a escola.

## 2 A EJA COMO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo serão apresentados elementos pertinentes ao processo histórico da escolarização no Brasil, as primeiras escolas, os primeiros conteúdos, como esses foram se modificando, a implantação da educação na lei e o direcionamento desse processo escolar em função de algumas classes.

Analisaremos a criação da EJA como modalidade de ensino, as implicações que se deram no processo de educação que originou a necessidade de implantar essa modalidade para os sujeitos que de algum modo não acessaram a educação. Foi apresentado também no corpo dessa discussão as leis que amparam essa modalidade e que direcionam o funcionamento desta.

Dessa forma, a educação de jovens e adultos apresenta especificidades que necessitam ser consideradas pelo conjunto das escolas no Brasil. Nessas condições, a escola como espaço intencional de construção de conhecimento, também é fundamental para os jovens e adultos. Sendo que,

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil vem constituindo-se, nos últimos anos, como uma importante modalidade de ensino que busca fazer frente às desigualdades sociais e à exclusão escolar. Nesse sentido, a escola tem sido um importante meio para a inclusão daqueles jovens e adultos que, por diversos e diferentes motivos, não puderam iniciar ou dar continuidade a seus estudos na educação básica (ARAÚJO, G.C; OLIVEIRA, A. A, 2015, p.681).

Considerando esses elementos apontamos que os estudantes da EJA são sujeitos construtores de conhecimento, que estão exercitando a teoria e a prática em seu cotidiano. Por isso, o seu contexto social e profissional, também pode ser estar aliado ao ensino. Aquilo que ensinamos pode ser percebido por eles em seu dia-a-dia.

As primeiras noções de que se tem sobre escola no Brasil nasceu no período colonial quando os jesuítas chegaram para catequizar “*explorar*” os indígenas, desde esse início pode se perceber que já haviam disparidades no ensino, pois os indígenas recebiam um conhecimento básico apenas sobre estudos religiosos uma espécie de

catequizaçã<sup>1</sup> que era realizado em cabanas montadas por eles mesmos. Os filhos de europeus além de terem acesso ao conhecimento diferenciado na época, como por exemplo, o estudo de letras e belas artes tinham todas as condições estruturais para se desenvolver escolarmente e profissionalmente dentro do país ou até mesmo fora dele, tudo isso já atrelado às demandas da elite colonial que morava no Brasil.

Em 1827 foi sancionada a primeira lei sobre educação onde o texto apresentava em seu 1º artigo “Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessárias” (apud Azevedo, 2018 in Gazeta do Povo). Essa lei além de organizar o ensino brasileiro permitiu que as meninas comesçassem a frequentar as escolas juntamente com os meninos. Entretanto, as escolas de base nunca foram prioridades nos governos do século passado. Segundo Rodrigo Azevedo (2018), a qualidade nas estruturas e nos ensinamentos dos conteúdos nos governos republicanos era diferenciada:

Basicamente, as escolas mantidas pelo governo federal eram destinadas aos mais ricos. Sobravam para as camadas mais pobres os colégios do sistema estadual, que, mesmo com um investimento maior, após a lei republicana, eram locais com estruturas carentes e composto por professores de baixa qualificação (AZEVEDO, 2018.)

Apenas em 1934 constou-se o primeiro texto sobre educação na Constituição Brasileira. Foi no governo de Getúlio Vargas que se deu a consolidação da educação como um direito para “todos”, entretanto ainda com o seu caráter elitista. A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi promulgada em 1962, e em 1996 é redefinida sua estrutura quando entra em vigor a denominação de Ensino Fundamental e Ensino Médio, nessa mudança houve a inclusão das etapas da educação básica e da educação infantil.

A partir desse breve histórico podemos concluir que o processo de escolarização marginalizou a classe menos favorecida, a classe trabalhadora. Conseguimos perceber que essa exclusão, durante o processo de criação da escolarização deixa resquícios até os dias de hoje, pois se teve a necessidade de criar

---

<sup>1</sup> Os portugueses queriam instruir os princípios da religião Católica, inserindo nos indígenas uma nova doutrina, fazendo com que estes deixassem de lado seus valores e suas crenças, seguindo então as que lhes foram impostas.

modalidade da EJA, que é justamente destinada para jovens e adultos que por algum motivo não acessou a escola na idade escolar.

## **2.1 Educação do Campo**

A educação do campo é fruto de uma realidade de lutas, feita pelo trabalhador camponês, em prol da garantia do direito da educação em seu espaço de vida e conectada com sua realidade de vida. Pode se considerar que a educação do campo nasceu em 1998, com a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo e se consolidou com este nome em 2002 no Seminário Nacional realizado em Brasília – DF tendo como participantes órgãos como UNESCO, UNICEF e MST (Caldart, 2012).

A educação do campo se concretizou a partir de esforços feitos pelo trabalhador camponês e demais organizações sociais de luta pela terra, onde mais tarde foram incorporando demais organizações sociais e políticas. Esta educação é totalmente voltada a realidade do camponês e seu trabalho, surgindo em contraponto a educação rural, que vinha/vem com uma mesma pedagogia que é oferecida nas cidades e mais tarde com uma pedagogia de formação de força de trabalho assalariada no campo com o agronegócio (Ribeiro, 2012).

Para tanto, a educação do campo deve ser ofertada no lugar onde os educandos vivem e sua pedagogia deve respeitar a realidade específica, sendo esta pedagogia pensada pelos próprios sujeitos desta escola. A formação que busca a educação do campo para os educandos é uma educação que desenvolva a consciência e trabalhe todas as possibilidades dos sujeitos, não limitando seus saberes e trabalho, como afirma Caldart (2012, p.262), a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, as lutas e á construção social e humana de longo prazo.

Como percebemos a educação do campo é fruto da realidade de lutas, ela tem um grande vínculo com a luta por políticas públicas não apenas por escola ou educação de qualidade, mas por políticas públicas mais abrangentes para a garantia

dos direitos dos trabalhadores. Estas lutas na realidade dos educandos, educadores, comunidade em geral acarreta em uma consciência mais ampla dos indivíduos sobre os seus direitos e sobre a lógica da nossa atual sociedade. Assim, apresentamos que a educação feita nos espaços de luta pela terra pelo MST é um exemplo de educação do campo, que ocorre em diferentes estados em áreas de acampamentos e assentamentos pelo Brasil.

A pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra pode ser considerado como um processo de formação humana, onde o educador é o próprio movimento. Esta surge no final dos anos de 1990, para formar os sujeitos ``Sem Terra``.

Esta pedagogia vem para além dos processos de formação das salas de aulas, a formação dos sujeitos leva em consideração o próprio movimento e as ações de luta que este protagoniza, afirmando assim que os movimentos sociais são lugares de formação de sujeitos sociais coletivos, compreendido como processo de formação humana e que essa compreensão ajuda a pensar e a fazer a educação dos sujeitos da transformação (Caldart, 2012).

A pedagogia do MST é o resultado das suas práticas produzidas no campo da luta e da educação, em vínculo com os conhecimentos historicamente acumulados que possuem cunho formativo na intenção de atender as perspectivas do Movimento, de apreender a sua realidade e a luta de classes. Para Caldart (2004, p.19) “Trata-se de uma pedagogia que tem como sujeito educador principal o MST, que educa os sem-terra enraizando-os em uma coletividade forte, e pondo-os em movimento na luta pela sua própria humanidade”. Assim, a sua pedagogia refere-se às concepções de educação e de sociedade que foram criadas pelas suas práticas históricas.

Esse modo de trabalhar a educação auxilia na organização das próprias lutas, como demonstra Caldart (2012):

Sua lógica ensina sobre como fazer a formação humana em outras situações, mesmo institucionais, mas também pode ajudar a intencionalizar as próprias ações da luta na direção de objetivos mais amplos: pensar como cada ação – seja uma ocupação, uma marcha, uma forma de produção de alimentos – pode ajudar no processo de formação de seus sujeitos: como Sem Terra, como classe trabalhadora, como camponês como trabalhador, como classe trabalhadora, como ser humano (CALDART, 2012, p. 547).

A pedagogia do Movimento é uma educação teórica – prática que por meio da práxis faz a ligação entre a educação e a libertação humana, pois suas matrizes pedagógicas estão vinculadas ao processo de luta, a transformação dos sujeitos por meio da transformação da sociedade que atua. Esta pedagogia possui 7 matrizes pedagógicas norteadoras e que caracterizam – se como uma parte fundamental da prática pedagógica. Segundo Caldart as matrizes podem ser descritas de tal forma:

- a) Luta social: Educar para a vida é fundamental para identidade do trabalhador no processo de transformação social. Compreende – se que para que ocorram mudanças é necessário conhecer o ambiente onde se vive e a atuação do homem para preservar e transformar a sociedade;
- b) Organização coletiva: Nasce de uma coletividade que descobre um passado comum, fazendo com que os sujeitos se sintam artífices do futuro. O sentimento de coletividade torna os sujeitos compromissados com os demais;
- c) Terra: Somos filhos da terra, por isso, precisamos aprender a sabedoria de trabalhar a terra e de cuidar da vida. A terra é ao mesmo tempo o lugar de morar, tabalhar, produzir, viver, morrer e cultuar os mortos. Desta forma, é necessário perceber a historicidade da sociedade e do cultivo da terra, o manuseio cuidadoso da terra-natureza para garantir mais vida;
- d) Trabalho e produção: As pessoas se humanizam ou desumanizam, educam – se ou se deseducam, através do trabalho do trabalho e das relações sociais que estabelecem entre sí, pelo trabalho educando produz conhecimento, cria habilidades e forma sua consciência;
- e) Cultura: Tem sua origem através do modo de vida produzido e cultivado pela humanidade. Na reprodução e produção da cultura material, o ser humana produz vida;
- f) História: Aparece a partir do cultivo da memória e da compreensão do sentido da história. O cultivo da história não significa apenas resgate de dados e fatos, mas exige a percepção da historicidade humana;
- g) Tempo: É a divisão entre o tempo social e o tempo escolar vivifo por cada educando.

O processo de consolidação da EJA se dá a partir de 1940 quando é criado o Serviço de Educação de Adultos e do desenvolvimento de diferentes campanhas em prol da alfabetização de adultos. Essa modalidade foi criada para atender adolescentes, jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à Educação Básica na idade certa seja por não ter condições sócio – econômicas, ou acesso à escolas, ou por entenderem que não havia necessidade em tal momento.

Com a criação da nova Constituição em 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação veio com novas Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, mas apenas a partir de 2003, decretos pautaram a ampliação e a implementação da modalidade, sendo alguns destes decretos voltados para reforma educativas.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394 foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Desde então, ela abrange os mais diversos tipos de educação: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio. Incluindo outras modalidades do ensino, como a educação especial, indígena, no campo e ensino a distância. É necessário que seja ela cumprida, pois segundo a lei cabe a nós, brasileiros, segui-la, tornando a educação muito mais humana e formativa, mesmo porque o sistema educacional envolve a família, as relações humanas, sociais e culturais (BRASIL, 1996). Como toda lei está tem o objetivo de nortear os cidadãos brasileiros demonstrando seus direitos e deveres.

É na LDB que encontramos os princípios gerais da educação, além disso, ela é uma lei que pode ser renovada durante um certo período, cabendo aos nossos políticos aplicar conforme o contexto que se encontra a nossa sociedade para buscar melhorias para a educação.

No que corresponde a educação de jovens e adultos ela é prevista no Capítulo II, que corresponde a Educação Básica, na Seção V do respectivo capítulo. Dois parágrafos do art.37 que são essenciais para a modalidade e que vai paralelamente com o presente trabalho. Nestes estão assegurados a efetividade da modalidade gratuitamente, ofertando condições apropriadas para a realização, levando em consideração as condições de vida do educando para articular os conteúdos com sua realidade e garantir permanência do educando na escola:

1 Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades

educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

2 O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

Percebe-se que as escolas deveriam assegurar a oferta da modalidade, entretanto o governo não cria possibilidades para que as escolas ofertem turmas destinadas a EJA, um exemplo disto é o projeto que analisamos adiante, pois para abertura de turmas de EJA em escolas do campo houve a necessidade da intervenção de uma instituição de ensino superior estadual, por isso entende-se então que há um descumprimento de um direito garantido por lei.

A educação de jovens e adultos não se restringem apenas a escolarização, pois a várias iniciativas de qualificação do jovem e adulto para o mercado profissional. Quando então olhando para isto pensamos será que atualmente estamos escolarizando jovens e adultos para que eles sejam conhecedores e sujeitos com emancipação humana ou estamos escolarizando para o aperfeiçoamento para o mercado de trabalho?

A classe trabalhadora defende uma educação voltada para os trabalhadores, mas quem demanda como será ofertado é o Estado e este impunha uma educação de uma forma que legitime a exploração da mão de obra, assim acaba de ser um direito social se tornando mercadoria por causa do interesse do sistema. Tornando assim a luta pelo acesso à educação incompleta, pois a luta não é só pelo acesso à educação, mas uma educação de qualidade que nos garanta a formação humana e emancipatória.

Percebemos então que o embate se torna maior vemos um embate entre classes. A luta de classes está em nossa sociedade com a criação da propriedade privada dos meios de produção onde uns detinham os meios de produção e de outro apenas com sua força de trabalho.

Ao longo dos anos se desenvolveram duas relações entre patrões e trabalhadores: a primeira é uma relação de conflito onde patrões e trabalhadores se repelem; a outra é uma relação de “cooperação” que segundo Paulino Jose Orso é o famoso “vestir a camisa” (2014, p.170). A primeira relação se dá ao fato de que o indivíduo é conhecedor da história e da exploração que lhe é feita, já a segunda por

falta de conhecimento entende que esse fator é uma ordem natural da sociedade. Segundo Orso é essa contradição que gera a ação dos movimentos sociais:

Está dialética por sua vez, remete à questão das mobilizações e dos movimentos sociais. Dependendo de como concebemos a sociedade, teremos uma ou outra concepção de mobilizações e movimentos sociais. (2014, p. 170)

Entende – se então que o movimento da sociedade gera as lutas dos movimentos sociais. “A razão de existência é ação dos movimentos encontra – se na organização social. Dependendo do tipo de sociedade, também teremos determinados tipos de movimentos sociais” (ORSO, p.190)

Entretanto as lutas acabaram se tornando mais por resultados e não pela transformação social, esse redirecionamento das lutas reorientou o campo de disputa pelo Estado (ORSO, p.208). Para Paulino isso tornou os movimentos sociais encontram – se descaracterizado, tornando satisfeitos apenas por chegarem até o governo (p.209, 2014)

Podemos perceber então que além da negação do dever do Estado a descontinuidade da eja acontece pelo fato do comodismo da classe trabalhadora pela luta de seus direitos é claro que o peso desse fato não se compara ao fato do Estado ser imparcial, mas afinal o que se esperar de uma sociedade capitalista além de imparcialidade e desigualdade?

Entretanto o Estado “dá um tiro no próprio pé”, pois como citado no início deste tópico a eja pode ser usada como instrumento para a qualificação de mão de obra para o mercado capital. Talvez o Estado queira ter um estoque de mão de obra para qualifica – lo quando lhe convém.

Por outro lado, pensar a EJA como uma oportunidade de educação para a classe trabalhadora e a escola como um lugar estratégico para entender as relações sociais entre os indivíduos e o ser coletivo contribui para o processo de reconhecer como classe social.

### **3 PROESC NO ACAMPAMENTO HERDEIROS: OS PARTICIPANTES E AS ESPECIFICIDADES DO PROJETO**

Aqui, realizou-se a sistematização dos elementos decorrentes da efetivação do Projeto de Escolarização Anos Iniciais nas Áreas de Reforma Agrária – PROESC Fase I, que foi realizado na Escola Itinerante Herdeiros do Saber com jovens e adultos do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio. O projeto foi viabilizado pelo Programa Nacional das Áreas da Reforma Agrária – PRONERA, juntamente com a instituição de ensino superior Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, onde se teve a realização de apenas uma turma. Assim, foi possível identificar as especificidades do projeto, os sujeitos participantes deste projeto e suas percepções.

O Projeto de Escolarização Anos Iniciais nas Áreas de Reforma Agrária – PROESC foi escrito com o objetivo da escolarização de jovens e adultos nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo estes oriundos das áreas de assentamentos e acampamentos do Paraná. Este visava atender 1200 jovens e adultos organizados em 60 turmas localizados em 14 municípios das regiões Sul, sudoeste, norte e oeste do Paraná.

O PROESC foi escrito em 2013, mas ocorreu no ano de 2014, e para a realização deste projeto houve a parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE juntamente com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, este que é o órgão executor do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Segundo o projeto a Unioeste é uma universidade do Oeste e sudoeste do Paraná que é comprometida com as regiões que atua. Além de oferecer ensino superior esta estabelece relações com a comunidade para auxiliar está.

Embora o papel social da Universidade esteja vinculado à formação superior, dentro de um estado como o Paraná, que se caracteriza ainda pela presença do homem no campo, não se pode ignorar a carência de políticas públicas concretas que visem ampliar o acesso à educacional no campo. A UNIOESTE, cujas bases se assentam no tripé ensino-pesquisa extensão, está empenhada em realizar ações que aproximem a Universidade da sociedade e atendam as demandas da população por uma formação adequada. (PROESC, 2013, p.6)

Por isso, foi efetuada a escolha da UNIOESTE para a parceria e realização do projeto. A necessidade da realização é de que ainda hoje o índice de pessoas que não concluíram os anos iniciais é alto, ainda mais quando pensarmos na população pobre do campo.

O projeto apresenta alguns dados estatísticos do censo de 2014 do IBGE, onde mostra que no Brasil existe cerca de 18 milhões de analfabetos, no campo a taxa de analfabetismo chega a 23,2%. Demonstrando então que as políticas públicas ofertadas pelo estado não estão sendo suficientes para as demandas presentes no campo e na cidade em nível de país.

Para além de oferecer turmas de alfabetização, o projeto tinha o intuito de oferecer uma educação que atendesse as especificidades da população do campo das áreas de Reforma Agrária, sendo não apenas um ensino para aprender a ler e escrever, mas sim para exercer sua cidadania na construção da sociedade, tratando a educação como um direito social.

Em decorrência da alfabetização/escolarização, contribuir para as melhorias das condições de vida das pessoas direta e indiretamente ligadas ao Projeto, por meio do estabelecimento de relações entre os conhecimentos estudados e a realidade empírica, ampliando a consciência que têm sobre ela, para nela interferir conscientemente, objetivando a sua transformação (PROESC, 2013 p.52)

Dentro dos objetivos que o projeto apresenta destacamos: Escolarização de jovens e adultos que residem em áreas de assentamento e acampamento da Reforma Agrária no Paraná; Fornecer formação aos educadores locais; Proporcionar melhoria de vida e desenvolvimento dos moradores do campo; Estimular a produção de material de apoio pedagógico voltado para as especificidades da educação no campo.

A carga horária do projeto previa 1200 horas, sendo 600 horas por ano, devendo ser cumprida no prazo de 24 meses, sendo três áreas do conhecimento em sua matriz curricular: Linguagens (língua portuguesa, arte e educação física – 500 horas); Lógica Matemática (matemática – 350 horas); Ciências Sociais e da Natureza (história, geografia e ciências – 350 horas).

Para contextualizar a figura 1 traz os conteúdos de Língua Portuguesa do 1º ano.

CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO (1ª E 2ª PERÍODOS)  
EIXOS ARTICULADORES: CULTURA, TRABALHO E TEMPO  
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGENS

ORALIDADE	LEITURA	ESCRITA - PRODUÇÃO TEXTUAL	ANÁLISE LINGÜÍSTICA REESTRUTURAÇÃO TEXTUAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sequência na exposição de ideias;</li> <li>Objetividade (domínio constante e progressivo);</li> <li>Clareza na exposição de ideias;</li> <li>Articulação adequada das palavras;</li> <li>Adequação vocabular (usos e contextos sociais);</li> <li>Coerência e coesão;</li> <li>Concordância verbal e nominal;</li> <li>Ampliação vocabular;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Função cognitiva e social;</li> <li>Relações de interlocução;</li> <li>Disposição gráfica (aspectos estruturantes);</li> <li>Fluência, ritmo e entonação (domínio constante e progressivo);</li> <li>Unidade temática;</li> <li>Linguagem verbal e não-verbal;</li> <li>Ideias principais (significado/sentido);</li> <li>Especificidades (características dos gêneros discursivos);</li> <li>Processo e contexto de produção;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ideia de representação;</li> <li>Caracterização e categorização do sistema gráfico (símbolos alfabéticos);</li> <li>Traçado correto das letras;</li> <li>Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero textual;</li> <li>Letra maiúscula e minúscula;</li> <li>Relação grafema / fonema;</li> <li>Unidades fonológicas ou segmentos sonoros;</li> <li>Relações arbitrárias, binóvocas e cruzadas;</li> <li>Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação);</li> <li>Organização de parágrafos;</li> <li>Ampliação vocabular;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos referenciadores do texto: título, autor, margem, data, espaços indicativos de parágrafos e outros;</li> <li>Coerência e Coesão;</li> <li>Paragrafação e pontuação;</li> <li>Ortografia e convenções da língua;</li> <li>Função dos sinais gráficos no texto;</li> <li>Concordância verbal e nominal;</li> <li>Regência verbal e nominal;</li> <li>Discurso direto e indireto;</li> </ul>

24

<ul style="list-style-type: none"> <li>Argumentação;</li> <li>Narração de fatos;</li> <li>Descrição de situações, objetos, seres humanos;</li> <li>Variação linguística;</li> <li>Sentido conotativo e denotativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inferências;</li> <li>Confrontação de temáticas semelhantes em gêneros discursivos diferentes;</li> <li>Intertextualidade;</li> <li>Síntese de ideias;</li> <li>Variação linguística;</li> <li>Sentido conotativo e denotativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Unidade temática;</li> <li>Relação tema / título / texto;</li> <li>Outros sinais de escrita: os diacríticos (hifen, acentuação, sinais gráficos e pontuação);</li> <li>Coerência e Coesão;</li> <li>Consistência argumentativa;</li> <li>Elementos de apresentação do texto (título, vocativo, manchete, autor ou assinatura e outros);</li> <li>Discurso direto e indireto;</li> <li>Variação linguística;</li> <li>Concordância verbal e nominal;</li> <li>Regência verbal e nominal;</li> <li>Sentido conotativo e sentido denotativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disposição gráfica, (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos);</li> <li>Elementos da textualidade (intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade).</li> </ul>
---	---	---	--

(Acervo pessoal, 2019)

As metodologias de ensino foram formuladas em diferentes áreas do conhecimento que buscavam estabelecer relações diversas entre o particular e o universal, abordando os conteúdos de diferentes maneiras de modo para atender as especificidades da população que vive nas Áreas de Reforma Agrária. A proposta do projeto tem como referência os eixos temáticos da Educação do Campo definidos nas Diretrizes Nacionais da Educação do Campo, tendo suas matrizes pedagógicas inseridas nas lutas dos movimentos sociais. Referente as matrizes curriculares o proesc usa como direcionamento o Currículo da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel/ PR.

Além de capacitar os educandos o projeto previa capacitar os demais envolvidos como educadores, coordenação local, coordenação geral, monitores e representantes das comunidades com cursos de formação, seminários integradores, oficinas e encontros de estudo e avaliação.

Com isso, entende-se que além da alfabetização de jovens e adultos o projeto visava obter vínculo com a comunidade com o intuito de mobilizar para a importância da educação como um direito universal.

No que se refere à parte financeira do projeto este previa um recurso de dois milhões novecentos e nove mil noventa e um reais e trinta e quatro centavos (R\$ 2.909.091,34 ) sendo este repassado 99% (2.880.000,00)do valor pelo órgão público Incra e 1%(29.091,34) do valor pela Unioeste.

Este recurso era dividido entre bolsas, bolsas únicas, pessoal envolvido com o projeto, material de consumo, deslocamento no projeto, serviços terceiros - pessoa jurídica, encargos sociais, material permanente e diárias.

O projeto previa um valor fixo que não poderia ser alterado pela evasão dos educandos, que se relaciona com todos os gastos citados acima exceto encargos sociais, pois entendiam que a diminuição de educandos não afetava as despesas gerais do projeto.

A seguir na figura 2 tabela dos gastos gerais do projeto.

METAS FINANCEIRAS Elemento de Despesa	DESPESA (R\$) GLOBAL DO CONVÊNIO		
	INCRA	UNIOESTE	TOTAL
33.90.36 - PESSOAL ENVOLVIDO NO PROJETO	97.920,00		97.920,00
33.90.30 - MATERIAL DE CONSUMO	547.080,40	1.291,34	548.371,74
33.90.33 - DESLOCAMENTOS NO PROJETO	60.100,00		60.100,00
33.90.39 - SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA	6.971,60		6.971,60
33.90.47 - ENCARGOS SOCIAIS	19.584,00		19.584,00
44.90.52 – MATERIAL PERMENENTE		27.800,00	27.800,00
33.90.14 – DIÁRIAS	12.744,00		12.744,00
33.90.20 – BOLSAS	1.629.600,00		1.629.600,00
33.90.18 – BOLSAS UNICAS	506.000,00		506.000,00
<b>TOTAL (R\$)</b>	<b>2.880.000,00</b>	<b>29.091,34</b>	<b>2.909.091.34</b>
<b>VALORES PERCENTUAIS (%)</b>	<b>99%</b>	<b>1%</b>	<b>100%</b>

( Acervo pessoal, 2019)

### 3.1 A EJA no Acampamento Herdeiros

O Acampamento Herdeiros da Terra de 1° de Maio, localizado no município de Rio 7 do Iguçu, se iniciou em 1° de Maio de 2014 no acampamento base, que é onde

as famílias estavam se reunindo, para então no dia 14 de julho de 2014 realizar a ocupação da área da empresa latifundiária Araupel S.A.

Em 9 de setembro de 2014, iniciou-se a construção da escola dentro do acampamento chamando se Escola Itinerante Herdeiros do Saber, inicialmente ofertando turmas para os anos iniciais até o 5º ano só apenas no ano de 2015 em diante que a escola passou a ofertar turmas até o Ensino Médio. Inicialmente o acampamento não estava previsto no projeto, mas a partir das demandas apresentadas foram abertas 4 turmas.

A escola do acampamento cedia o espaço e se colocava à disposição para contribuir e dar suporte para a EJA, mas segundo em entrevista com uma das educadoras Juliana Mello a escola efetivamente não tinha tanto envolvimento com as turmas, a responsabilidade era muito mais dos educadores selecionados para trabalhar no projeto. Como citado acima no acampamento iniciou-se 4 turmas, mas houve muitas desistências dos educandos e por questões relacionadas ao compromisso de educadores, essas turmas foram fechando, alguns educandos foram passando para as outras turmas, até que restou apenas uma única turma.

A seguir na figura 3 a foto da turma que conclui o projeto do Proesc na escola do acampamento:



(Acervo pessoal, 2019)

Em entrevista com a educadora Juliana Mello está relata que outro trabalho que os educadores do projeto juntamente com o setor de educação do acampamento realizava era o trabalho de base com os educandos:

Quase todas as semanas eu tinha que ir até a casa de educados para saber o porquê não tinham mais ido às aulas, ou até mesmo para convencer a continuar estudando. Era necessário estabelecer relações de confiança, amizade e simpatia, que exigiam bastante tempo e dedicação muito para além das aulas (Mello, 2019)

Entende se que existia interesse da parte do educando para tentar retomar seus estudos entretanto percebe se que há dificuldades para o educando se adaptar novamente ao ambiente escolar, que exigia que o corpo escolar (educadores, coordenação e setor de educação) fosse para além da sala de aula, assim como afirma Mônica Castagna Molina e Lais Mourão de Sá:

A escola do campo, exatamente por querer enfrentar confrontar e derrotar a escola capitalista, não se deixa enredar pelos muros da escola e, muito menos, pelas quatro paredes de sala de aula (Molina, de Sá, 2012, p.330).

Considerando que a escola do campo não pode simplesmente ser uma estrutura física para ofertar os conhecimentos, esta deve entender que trabalha com sujeitos que foram marginalizados pela sociedade e que sua cultura foi taxada como atrasada, sendo necessário se desenvolver de maneira linear, de igual pra igual dentro e fora da escola para atender as demandas destes e conseguir com que o educando não sege apenas um número, mas um sujeito participante, ativo e que se identifica com a escola onde está inserido.

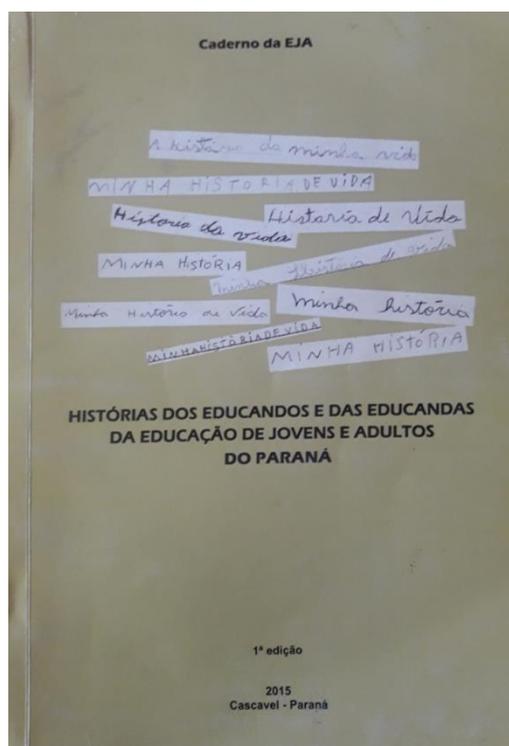
### **3.2 Os sujeitos participantes e suas percepções**

Como já citamos acima o projeto iniciou com quatro turmas, mas que por alguns motivos se encerrou com apenas uma turma, no final do projeto cada educando escreveu sua história de vida que foi publicada em um livro, "HISTÓRIAS DOS

EDUCANDOS E DAS EDUCANDAS DE JOVENS E ADULTOS DO PARANÁ", publicado em 2015 este livro reuniu as histórias de vida de todos os educandos participantes do projeto.

A seguir a imagem da capa do livro:

Figura 4



(Acervo pessoal, 2019)

Os sujeitos participantes do projeto são homens e mulheres que são oriundos do campo, da cidade que vieram morar no campo, que moravam no campo foram embora pra cidade mas retornaram ao campo, de diversos municípios do Paraná, que vieram de outro estado ou até de outro país, com família sem família com todas as suas diferenças mas algo em comum: o desejo de retornar a estudar, desejo esse que foi deixado de lado ou por que tinha que trabalhar na roça, por que a escola era longe, ou por que o pai não deixava ou por que o marido não deixava.

Em entrevista com uma educanda que participou do projeto ela relata que quando criança precisava trabalhar para comer e por isso teve que parar de estudar, com o surgimento do projeto viu nele a oportunidade que tanto necessitava:

Eu estudei quando era criança até a segunda série, na verdade parei de estudar quando era criança (...) parei de estudar por que nos éramos muito

pobre não tinha condição de estuda, tinha que para de estuda pra trabalha pra comer (...) naquela época foi uma oportunidade que eu tive de volta estuda, e na verdade o estudo faz muita falta, e eu vivi tanto tempo na cidade até pra gente consegui um emprego era horrível sem estudo e no acampamento o Eja foi uma oportunidade que eu tive pra volta estudar (ENTREVISTA 1, 2019).

Também foi entrevista uma professora do projeto que quando foi indagada sobre o projeto a mesma relatou que foi uma das melhores experiências vivenciadas pela mesma dentro do acampamento e que para a construção de uma nova sociedade o sujeito deve ser proprietário dos conhecimentos para alavancar a atua nessa construção:

Para mim foi um dos processos mais lindos que eu já vivenciei dentro do MST, mais humanizante. Não dá para medir. O que dentro de um acampamento com mais de mil famílias um adulto alfabetizando ou com mais conhecimento científico pode importar? Em uma lógica capitalista acho que nada além de indicadores, números... Mas para nosso projeto em que o ser humano é o centro, em que se forjam sujeitos de luta, cada conhecimento para o povo importa, pode potencializar a sua atuação na sociedade (ENTREVISTA 2, 2019).

A partir disso, entendemos que vendo nacionalmente o projeto pode parecer apenas a resolução de uma pequena parcela, mas que na construção de um novo sujeito para a luta na constituição de novos ideais apresenta bons resultados para novas experiências cada vez mais abrangentes.

O estudo para trabalhar no campo é necessário, as inovações tecnológicas, os avanços mundiais, como o mundo funciona, interfere sim na vida do trabalhador rural, a agricultura não é unicamente trabalho braçal, exige conhecimentos científicos para auxiliar no trabalho do dia a dia até para realizar enfrentamento contra a agricultura tradicional para trabalhar com o modelo da agroecologia.

Quando questionada sobre a necessidade de ter estudo para trabalhar no campo, a educanda relata:

Hoje em dia né, nós precisamos de estudo pra tudo, né por que a gente sem estudo você não conhece nada, nem uma máquina, nada você consegue trabalhar com ela se você não tiver estudo, se você não sabe lê nada, como que você vai trabalhar com ela. (ENTREVISTA 1, 2019)

A educação de jovens e adultos dentro do MST vai além de alfabetizar, é a luta pela garantia de um direito que lhe fora negado em outros tempos. Segundo a educadora:

No movimento lutamos por direitos e entendemos que a educação qualifica a nossa luta, qualifica a implementação de nosso programa de Reforma Agrária. (ENTREVISTA 2, 2019)

Atualmente na escola do acampamento não é ofertada a modalidade do EJA. Por meio das entrevistas descobriu – se que houve outras tentativas de abertura de turmas para EJA, mas que não tiveram folego para iniciar. O projeto do PROESC não teve continuidade em nenhuma das escolas em que se realizou, foi único para as 60 turmas previstas.

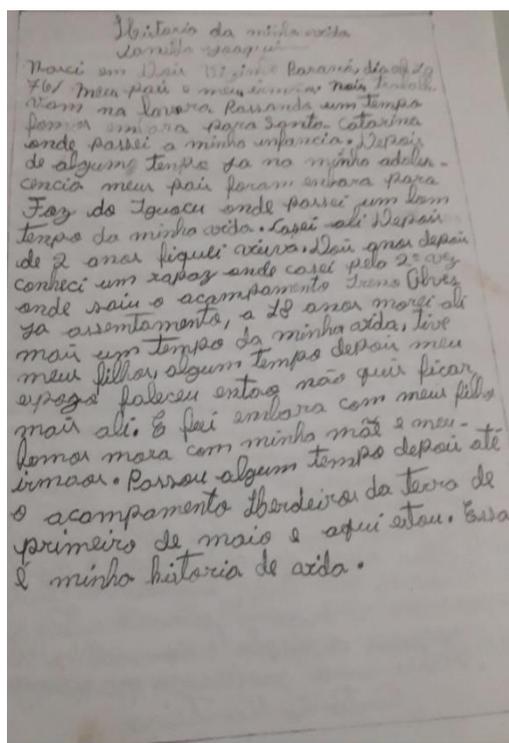
Uma bela experiência realizada para uma população marginalizada de seus direitos, quanto direito a educação, quanto o direito a uma vida digna com moradia e trabalho, que se dá uma luta diariamente pela garantia destes. Entretanto uma experiência não continua deixando assim de atender a população por completa, não por falta de interesse destes, mas sim por que nosso sistema não permite que todas tenhamos uma vida igual e justa.

#### 4 OS SUJEITOS DA EJA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLARIZAÇÃO

Neste capítulo apresentou-se quais são os sujeitos da EJA no campo brasileiro e por que estão nessa modalidade e suas características. Entender o processo com a escolarização e a não escolarização, o porquê se fazem presentes nessa modalidade, quais os motivos que os fizeram sair e retornar a escola. Entender a importância do papel do educador nessa modalidade para o processo de ensino aprendizagem, ver como o Programa Nacional de Reforma Agrária - PRONERA (colocar por extenso primeiro depois a sigla) auxilia na implantação dessa modalidade nas áreas rurais.

Entender como a educação pode ser uma forma de conscientização de classe, e como essa conscientização pode munir a população para a sua luta em prol de seus direitos.

Figura 5: Imagem da história de vida de uma educanda participante da Eja.



( Acervo pessoal, 2019)

Como já abordamos acima a EJA é uma modalidade criada para atender jovens e adultos, para os quais, de alguma maneira foi negado o direito ao acesso a

educação, mas para entender sobre essa modalidade e como ela funciona, ou ao menos deveria funcionar, precisamos conhecer os sujeitos que estão inseridos nela.

Podemos iniciar a caracterização dos sujeitos da EJA com alguns conceitos amplos, são homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, empregados, desempregados ou em busca de um emprego, pais, mães, filhos, filhas, moradores de periferias, vilas e camponeses moradores do campo. Tais sujeitos foram marginalizados do processo de escolarização na idade certa, privados de acessar a cultura produzida e socialmente excluídos. Seus trabalhos desvalorizados pela falta de qualificação, se tornando apenas força de trabalho barata para o mundo capitalista que desvaloriza seus saberes e conhecimentos, levando em consideração apenas suas aptidões para o trabalho manual, já que não tiveram oportunidades de acessar a escolarização e conclusão dos estudos.

EJA, então, é uma resposta paliativa para indagações e situações contínuas de exclusão, frutos de todo o processo histórico da negação e de luta pelo direito inalienável à educação. Luta essa, feita pelos próprios sujeitos que necessitavam do processo de escolarização mesmo fora de sua idade escolar.

No campo a EJA não se dá de modo diferente, pois ela é fruto de lutas sociais de camponeses que não tiveram acesso à educação ou que não puderam permanecer na escola na idade certa. Com muitas lutas sociais e pressão de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foram conquistadas importantes iniciativas, como é o caso do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que garantiu e abriu novas portas para a alfabetização e a escolarização de camponeses no campo e nas áreas de reforma agrária.

Analisando a situação de acesso à educação e alfabetizando entre campo e cidade, os sujeitos do campo saem em desvantagem. Segundo os dados do IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do último censo realizado em 2010 o índice de analfabetismo entre os adultos no campo é de 23,2% enquanto que na cidade é de 7,3%; Em relação a escolarização média de pessoas com mais de 15 anos é de 4,5 anos, já na cidade é de 7,8 anos.

#### 4.1 Jovens e adultos e a relação com a escolarização

Conhecendo os sujeitos da EJA temos de entender que o processo da reescolarização deve ser desenvolvido de maneira diferente pensando no tempo e nas dificuldades que este educando terá para se adaptar novamente ao ambiente escolar. Isso passa por adaptar a velocidade de inserção de conteúdos de maneira que o educando consiga acompanhar, pois de nada valerá se ele não conseguir acompanhar a aula ou pior não entender o conteúdo que está sendo trabalhado, pois seu propósito de estar ali é aprender o que não lhe foi negado no seu tempo ideal.

Por isso o educador deve ter a consciência dessa necessidade, segundo Freire, o educador não deve reduzir a sua prática ao puro ensino de conteúdos:

Não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos da minha disciplina, não posso por outro, lado reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica, tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensina-los (FREIRE, 1996, p. 116).

Nessa perspectiva é necessário levar em consideração, também, a trajetória que o educando teve, bem como, seus conhecimentos, analisando a sua realidade, e suas perspectivas perante a sociedade. Com isso, abre-se a possibilidade de dinamizar a aula, o que trará uma formação de sujeitos cada vez mais críticos na sociedade, pois os educandos terão além do acesso dos conteúdos curriculares, também a capacidade de análise crítica do sistema social, compreendendo com isso sua posição na sociedade e as relações de exclusão e subordinação que está imerso.

Existem tantos motivos para a não escolarização do indivíduo como: o não acesso às escolas, a precariedade das escolas, a falta de transporte para educandos, mas também existe a desistência. A desistência pode ser causada por vários motivos, alguns jovens deixam de estudar por que simplesmente não veem a necessidade do estudo para aquele momento, este não consegue criar uma perspectiva sobre sua vida no futuro ingressar em uma instituição de Educação Superior, por exemplo, o que pode lhe garantir uma profissão que eleve seu bem estar social. Sem perspectiva, o sujeito se acomoda com a situação de negação, abandonando o estudo e encontra um emprego que possa lhe garantir o mínimo para sobrevivência.

Há outros casos em que o jovem é obrigado a abandonar o estudo para trabalhar, geralmente acontece por questões familiares onde este indivíduo irá assumir uma responsabilidade que muitas das vezes não está preparado.

Existem também os casos de meninas que engravidam em sua adolescência e acabam abandonando o estudo ou por que não consegue aguentar a jornada tripla, ou até por que o companheiro lhe impõe a condição de ser apenas uma dona de caso.

Depois destes processos de abandono do estudo na infância, na fase adulta, alguns desses sujeitos começam a perceber a necessidade de estudo tanto para a qualificação para o mercado de trabalho tanto para seu crescimento intelectual. A partir daí, tais sujeitos buscam retornar para escola para terminar seu processo de escolarização para mais tarde realizar um curso técnico ou um curso superior entendendo a necessidade dessas formações.

Geralmente o período da aula da educação de jovens e adultos acontece no período da noite, pois muitos destes agora estudantes trabalham durante o dia para manterem a si e suas famílias. A impossibilidade de ter condição de voltar à escola em períodos de horário comercial, pois há necessidade de estudar mas também há a necessidade de manter condições sociais mínimas para a sobrevivência, através do trabalho.

Neste contexto, as formas de introdução dos conteúdos da EJA, necessitam extrapolar a perspectiva da escolarização propriamente dita, apenas, este método de ensino precisa levar em consideração os saberes que o educando possui através de suas experiências de vida.

Essa forma de ensino estruturante da EJA, expressa na junção entre os saberes dos educandos e o conhecimento científico, por meio da educação escolar, no caso dos camponeses e populações do campo, traz a possibilidade de auxiliar na continuidade das lutas sociais por seus direitos.

Segundo Maria Nalva Rodrigues de Araujo:

Pode-se dizer que, na atualidade, a EJA no meio rural constitui respostas às demandas por escolarização dos trabalhadores organizados em seus movimentos e organizações sociais. Assim, a EJA, como parte do movimento de lutas sociais, tem origem nas experiências isoladas de luta e permanência na terra em várias partes do país. (ARAÚJO, 2010, p.253).

Para alguns camponeses para lidar com sua propriedade basta-lhe o conhecimento que foi passado de seu pai/ sua mãe para ele e seus familiares. Tais conhecimentos que são passados de geração em geração são baseado apenas nas experiências já vividas por esses camponeses, seus familiares ou seus vizinhos.

Entretanto depois de um certo tempo, os próprios camponeses identificaram a necessidade de retornar para escola não somente para ler e escrever, mas para se apropriar dos conhecimentos científicos produzidos pela sociedade ao longo do tempo e assim conseguir ter uma visão mais crítica da sociedade, tendo capacidade para analisa-la e fazer sua própria leitura das conjunturas e das situações de subordinação em que estavam imersos. Essas leituras da realidade pouco a pouco vão “desalienando” o sujeito, pois sua opinião será produzida por si mesmo, ultrapassando a postura de ser um mero reproduzidor do que lhe foi apresentado. Percebeu-se também a necessidade dos conhecimentos técnicos para lidar com a vida no campo como cuidados com o solo, a relação com o plantio, o manejo de animais, entre outros.

Então, a EJA no campo precisa de uma combinação entre a formação social e a formação profissional. Para Araújo (2010) apenas os conhecimentos do censo comum não são suficientes, e por isso a necessidade de combinar o saber prévio dos sujeitos e com o conhecimento já sistematizado pela humanidade.

[...] os camponeses têm experiências no que diz respeito aos saberes da experiência, porém esses saberes por si só são insuficientes para dar conta, na atualidade, da complexidade a que estão submetidos nas relações socioeconômicas no campo. Nesse contexto, percebe-se que os mesmos trabalhadores que foram alijados do acesso à escola também foram alijados de uma formação profissional consistente e coerente com as suas demandas. Assim, a EJA desenvolvida pelos movimentos sociais do campo buscou combinar formação geral com formação profissional. (ARAÚJO, 2010, p.255).

Podemos entender então que a educação pode ser uma forma de emponderar a população, tanto da cidade como do campo, mesmo que ela não tenha sido realizada na idade certa. A junção dos saberes de experiência com o aprendizado dos saberes técnicos e científicos abrem grande possibilidade para a emancipação intelectual e social dos indivíduos.

Contudo, podemos também, compreender a Educação de Jovens e Adultos como uma proposta do Estado. Sendo essa forjada depois de muitas lutas sociais, para remediar os índices de analfabetismo gerado pelas falhas do sistema educacional

do país. Mas, segundo Ferreira e Rodrigues ainda existem falhas nessa modalidade como a definição do conhecimento em frente às demandas apontadas pela população, principalmente na área urbana, que busca o seu direito ao acesso a educação:

“Todavia os caminhos são antagônicos, com manifestos contraditórios, imbuído de processos que retrocedem e se multiplicam nas políticas públicas que indicam a fragmentação das propostas para essa modalidade de ensino com o aprofundamento das desigualdades sociais, não efetivando uma educação equânime, como garante a legislação. (FERREIRA; RODRIGUES, 2016, p.10).

Entendemos então que há uma necessidade de diálogo sobre futuro da modalidade, mas não apenas com educadores, mestres e o Estado, mas sim com os sujeitos que se vinculam como educandos a essa modalidade, apresentando seus pontos de vistas e suas necessidades e seus anseios que deverão ser atendidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Eja é uma modalidade criada para atender as demandas de jovens e adultos que não tiveram acesso a escolarização na idade certa, entretanto podemos perceber que a muitos limites na realização desta modalidade. Na maioria das vezes os sujeitos participantes são marginalizados da construção desse processo e acaba que este é feito de cima para baixo não atendendo conforme a realidade do educando podendo até dificultar o processo de ensino aprendizagem. Entende - se que está é garantida pela lei, mas que na prática vemos ainda muitas demandas e poucos atendimentos. Ainda é necessária a qualificação para a aplicação de tal modalidade.

O PROESC veio numa tentativa da escolarização de sujeitos do campo que sofreram com a negação de seu direito pela educação. Este se realizou nas Áreas de Reforma Agrária numa perspectiva humanizadora onde o sujeito faz parte do processo, entretanto não houve continuidade deste projeto para além do ensino fundamental de alfabetização e alguns dos educandos não receberam certificação de participação, além disso há pouca memória sobre o projeto na escola, alguns membros da comunidade nem se quer houveram falar sobre o projeto.

Os sujeitos do campo entendem a necessidade de estudar para trabalhar no campo, mas se põem em dúvida em frequentar e realizar o estudo quando proporcionados, pois quando adultos as necessidades familiares vem em primeiro lugar então o trabalho acaba se tornando prioridade para o sustento da família deixando então o estudo para outra hora.

A EJA pode ser considerado a concessão a um direito ofertado pelo estado, mas também pode ser uma estratégia para qualificar mão de obra para o mercado capitalista.

O acesso à educação ainda se dá por meio das lutas dos trabalhadores, apesar de ser um direito previsto na constituição o Estado nega seu papel enquanto responsável pela oferta deste. A luta de classe e a educação estão interligadas pois quando se luta, mesmo que sem consciência, para ter acesso à educação está

havendo um embate entre as classes. Por isso para além das lutas dos movimentos sociais é necessária a conscientização da população trabalhadora para que por meio de disputas traves lutas para a garantia da construção de uma nova sociedade justa e igualitária para todos, tendo não apenas breves resultados, mas sim resultados permanentes.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria N. R. de. **Educação de Jovens e Adultos – EJA**. In: CALDART, Roseli S. (org). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 250 – 256.

ARAÚJO, G.C; OLIVEIRA, A. A. O ensino de arte na educação de jovens e adultos: uma análise a partir da experiência em Cuiabá (MT). **Revista Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 679-694, jul./set. 2015.

AZEVEDO, Rodrigo. **A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização**. In Gazeta do povo. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longajornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/ampgp>. Acesso em 14 nov.2018.

CALDART, Roseli S. **Educação do Campo**.In: CALDART, Roseli S. (org). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.p.257- 264.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento**.In: CALDART, Roseli S. (org). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p.546 – 553.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra**. 3ª ed., São Paulo: Expresso Popular, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394. 1996

FERREIRA, Valdivina A; RORIGUES, Marcilene F. **Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino e direito educacional**. In: RBPAE. Vol.32, nº2. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010>. Acesso em 15 nov. 2018.

MOLINA, M. C; SÁ, L. M. **Escola do campo**. In: CALDART, Roseli S. (org). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 324 – 330.

MST. **Programa Agrário do MST – Texto em construção para o VI Congresso Nacional**. São Paulo: Secretaria Nacional do MST, 2015.

ORSO, Paulo J. **A classe trabalhadora, consciência de classe e a educação**. In: ORSO, Paulo J. (org). Sociedade Capitalista, Educação e as Lutas dos Trabalhadores. São Paulo: Outras Expressões, 2014

UNIOESTE. **Projeto de Escolarização Anos Iniciais nas Áreas de Reforma Agrária – PROESC**. Cascavel, 2014.

RIBEIRO, Marlene. **Educação Rural**. In: CALDART, Roseli S. (org). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 293 – 298.

## 7 APÊNDICES



### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PESQUISA DE TCC

**Tema:** Educação de Jovens e Adultos no Acampamento Herdeiros da Terra do 1º de Maio em Rio Bonito do Iguaçu – Paraná

**Nome do/a entrevistado/a:** \_\_\_\_\_

**Envolvimento com o Projeto:** \_\_\_\_\_

#### Questões para os Educandos

- 1) Quais os motivos que levaram você a interromper os estudos na infância/adolescência? Descreva.
- 2) Que motivos te levaram ao retorno aos estudos/escola? Descreva.
- 3) Qual a importância do estudo para o trabalhador do campo?
- 4) Em sua opinião, seria importante ter os conteúdos passados de uma forma que fossem voltados para sua realidade? Por quê?
- 5) Você pensa em continuar estudando? Se sim, como a EJA poderia ser organizada na escola do Acampamento/Assentamento?

#### Questões para os Professores e Coordenadores do Projeto

- 1) Qual foi o nível de seu envolvimento no Projeto de EJA PROESC – Fase I? Descreva.
- 2) Qual foi a importância da realização do Projeto no Acampamento e na escola?
- 3) De que forma a luta pela terra esteve inserida na realização do Projeto?
- 4) Por que foi necessária a intermediação de uma instituição de Educação Superior para a realização de turmas de EJA na escola/Acampamento?
- 5) Qual a importância da existência de turmas de EJA frequentes e dos vários níveis na escola do Acampamento/Assentamento?